

A **CONFEDERAÇÃO** instituiu em 1999 o **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira"**. Anualmente, a Confederação assegura os prémios entregues aos galardoados e as menções honrosas, bem como a organização do evento, nomeadamente a escolha do local, o processo de nomeação e apuramento dos premiados e a cerimónia de entrega.

O nome escolhido é uma homenagem a um dos mártires da causa ambiental, o fotógrafo português Fernando Pereira, morto no acto de sabotagem do navio do *Greenpeace* que há 20 anos tentava impedir a realização de testes nucleares franceses no atol de Mururoa no Pacífico.

O prémio destina-se a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se distinga na sua acção como "amiga do ambiente".

A 11ª edição do prémio, referente a 2008/2009 é entregue ao galardoado numa cerimónia pública, a 28 de Julho de 2008, assim como são entregues menções honrosas aos restantes nomeados por ordem alfabética.

\*\*\*

**A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**, fundada em 1991, é a maior organização ambientalista do País, integrando 115 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, **do Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhares de associados.**

A Confederação tem como objectivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. Entre outras funções compete à Confederação promover e assegurar o intercâmbio de informações e experiências entre as suas associadas e gerir os processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o "Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos".

É membro do European Environmental Bureau e representa as ONGA no Conselho Económico e Social.

Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que este ano terá a sua 20ª edição. A Confederação pretende reforçar cada vez mais a ligação entre as ONGA e contribuir para a valorização e o fomento do associativismo ambientalista. A democratização da defesa do ambiente em Portugal é um objectivo da Confederação.

---

**Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**

**Secretariado:** Rua Bernardo Lima, n.º 35, 2º B, 1150-075 Lisboa  
Telf./Fax. 21 354 28 19  
cpada@cpada.pt



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS ASSOCIAÇÕES  
DE DEFESA DO AMBIENTE

**PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE  
"FERNANDO PEREIRA"  
2008/2009**

28 JULHO 2009

**Mãe d'Água das Amoreiras – Museu da Água**

**Praça da Amoreiras, Lisboa**



Prémio Nacional de Ambiente *Fernando Pereira*  
2008/2009

## **MENÇÕES HONROSAS**

### **Associação de Estudos do Alto Tejo / Câmaras Municipais Vila Velha de Ródão e de Nisa**

Pela Classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural, cujo processo de classificação desenvolveu-se entre Setembro de 2004 e Julho de 2005 junto do então Instituto da Conservação da Natureza. A aprovação em Conselho de Ministros, deu-se com a sua publicação do *Decreto Regulamentar n.º 7/2009* de 20 de Maio. Duas grandes finalidades estiveram na base da proposta: a preservação dos valores naturais, cénicos e culturais existentes, garantindo o equilíbrio paisagístico e assegurando a articulação entre o natural e o humanizado, e a promoção do desenvolvimento sustentável da região tirando partido da singularidade, valor cénico, raridade e representatividade ecológica do conjunto composto pelo monumento natural e pela sua envolvente. Pela marca na paisagem, pelo carácter único e singular, pelo simbolismo que este geomonumento representa a nível local e nacional, mas também pelos valores geológicos, biológicos e culturais existentes na envolvente e na dependência das Portas de Ródão.

### **BioAromas – Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca com o Município de Proença-a-Nova, o Centro de Ciência Viva da Floresta e a Escola Superior Agrária de Castelo Branco**

O BioAromas, é um Projecto para a Promoção da Transição para a Vida Pós Escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais permanentes, consolidado a partir de uma ideia da Unidade de Ensino Estruturado da Escola Básica Secundária Pedro da Fonseca. O pressuposto inicial, de acordo com o processo de elaboração e de implementação de um PIT (Plano Individual de Transição) era desejar oferecer a estes alunos uma experiência de iniciação pré profissional em contexto de trabalho, actividades que, de algum modo, os pudessem preparar para uma possível via profissionalizante. A hipótese do projecto incidir sobre a produção de plantas aromáticas e medicinais levou-nos a contactar o Município de Proença-a-Nova, o Centro de Ciência Viva e a Escola Superior Agrária, no sentido de tornar o projecto mais consistente na prossecução dos seus objectivos. A parceria com o Município traduziu-se na capacidade de proporcionar o espaço físico, logística de transporte, o saber através dos seus técnicos, os alunos adquirirem conhecimentos e competências na realização das tarefas em contexto de trabalho prático, de modo a poderem ingressar, um dia, no mercado de trabalho com alguma experiência e autonomia. Os alunos envolvidos neste projecto (que terá a duração de 3 anos), começaram, assim, a realizar, ainda na sala de aula, um levantamento das plantas da região mais usadas nas infusões, a conhecê-las e identificá-las. No Viveiro Municipal, os alunos iniciaram as actividades experimentais de sementeira, estacaria e cultivo, e, mais tarde, a recolha e secagem de plantas aromáticas e medicinais tradicionais no Concelho, numa sala constituída para o efeito. O modo de produção (totalmente biológico) implicou o cumprimento rigoroso de determinadas regras, nomeadamente, no recurso ao composto orgânico para melhoramento da fertilidade dos solos (com restos orgânicos trazidos da cozinha do refeitório da escola, e restos



**O reservatório Mãe d'Água das Amoreiras foi projectado pelo Arquitecto Carlos Mardel em 1746 e ficou pronto em 1834. Tinha como objectivo receber e distribuir a água fornecida pelo Aqueduto das Águas Livres. No interior merece destacar a cisterna de água, com capacidade de 5500 m<sup>3</sup> e com 7,5 metros de profundidade. Possui um terraço com vista panorâmica sobre a cidade de Lisboa. Pela sua beleza e grandiosidade, a Mãe d'Água é o local ideal para a realização de iniciativas culturais, como exposições de artes plásticas, concertos, bailados e teatro.**



de plantas e folhas apanhadas no viveiro, realizaram um compostor), na utilização do sistema de rega adequado (para poupança da água), no controlo manual das pragas que afectam as plantas de forma natural (sem utilização de produtos nocivos ao meio ambiente) e na recolha de plantas em locais isentos de poluição. Ao mesmo tempo foram-lhes (e continuam a ser) inculcidas regras de higiene e segurança, a matemática aplicada à actividade, a sensibilização ambiental, entre outras, num contexto que lhes é muito mais favorável à aprendizagem. Pretendia-se, assim, que aqueles jovens viessem a ter prazer por estas actividades. Com o evoluir do projecto, porque para estas crianças havia necessidade de resumir as características das plantas, e porque deveria ser apresentado à comunidade todo o esforço e trabalho por eles e por todos dedicado, surgiu a ideia de se elaborar um caderno ao qual optámos por chamar BioAromas – plantas aromáticas e medicinais, de fácil leitura e entendimento. O projecto teve a sua apresentação à comunidade entre os dias 10 e 13 de Junho, em Proença-a-Nova, e entre os dias 26 e 28 de Junho em Vila Velha de Ródão.

### **Gaia – Grupo de Acção e Intervenção Ambiental**

O GAIA (Grupo de Acção e Intervenção Ambiental) é uma associação ecologista, inovadora, plural, apartidária e não hierárquica. Foi fundada em 1996 em Lisboa e actua a nível nacional e regional com núcleos no Porto e no Alentejo, para além do de Lisboa. Colabora com outras associações portuguesas e faz parte de várias redes europeias. O GAIA é uma ONGA (organização não governamental do ambiente) com uma forte componente activista, recorrendo a acções directas, criativas e não-violentas, promovendo o trabalho a partir das bases. Aborda a problemática ecológica através de uma crítica ao modelo social e económico que explora e prejudica o planeta, a sociedade e as gerações futuras. Paralelamente, procura construir alternativas positivas para um mundo ecologicamente sustentável e socialmente justo. O GAIA é uma associação que foca as temáticas ambientais integrando questões sociais e políticas. Com uma forte componente activista, utiliza frequentemente acções criativas de cariz directo e não violento como forma de sensibilizar e criar consciência sobre raízes sociais dos problemas ambientais. O GAIA investe também fortemente na integração e influência de outros grupos sociais, transformando o trabalho de lobby e cooperação em pontos fortes do trabalho que realiza. O GAIA é composto por 3 núcleos regionais: Lisboa, Porto e Alentejo.

### **Plataforma por Monsanto**

Pela forma persistente e continuada na defesa do Parque Natural do Monsanto, nos últimos anos, no âmbito da defesa dos interesses dos cidadãos e do meio ambiente. O Parque Florestal de Monsanto, que levou mais de 50 anos a desenvolver-se, abrange seis freguesias de Lisboa, tendo um papel de extrema importância não só como pulmão de toda a Área Metropolitana de Lisboa mas também como local de lazer para milhares de cidadãos que utilizam o Parque regularmente. A gestão do Parque Florestal de Monsanto deve ser feita de forma a conciliar a preservação da natureza com a utilização pelos cidadãos.

## GALARDOADOS (2)

O **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2008/2009** é atribuído a

### (1) Professor João Lourenço – Escola Secundária de Barcelos

O Arboreto de Barcelos é uma colecção viva de cerca de mil árvores, arbustos e subarbustos da flora autóctone de Portugal Continental instalada na Escola Secundária de Barcelos. A sua plantação iniciou-se em 1987, e foi orientada por vários objectivos: embelezar as zonas da escola destinadas a jardim; cumprir funções de apoio didáctico e pedagógico a matérias curriculares; realização, aprofundamento e acompanhamento de estudos científicos relacionados com a flora nacional; tornar-se um instrumento de promoção e defesa do património florístico autóctone de Portugal Continental e do meio ambiente em geral. Actualmente é já a maior colecção viva de árvores, arbustos e subarbustos autóctones do continente português, pois comporta perto de duas centenas de taxa, encontrando-se em falta apenas alguns daqueles que, por serem muito raros ou por terem biótopos muito específicos, são extraordinariamente difíceis de recolher ou de adaptação complexa.

### (2) José Carlos Marques – Editores Sempre em pé.

As Edições Sempre-em-Pé começaram a publicar no final de 2004 e são resultado da actividade de um pequeno editor independente em nome individual sediado na região do Porto. Publicou até hoje vinte títulos. Embora sendo um editor generalista, duas linhas avultam na sua actividade: a poesia, por um lado, a natureza e o ambiente, por outro lado. Aliás, o editor considera que há entre ambas um nexa e um parentesco, podendo ser a poesia uma forma de aceder à beleza e ao significado do universo e da natureza. Entre os títulos publicados avulta o clássico *The Sand County Almanac*, de Aldo Leopold, na versão portuguesa com o título *Pensar Como Uma Montanha*, livro traduzido em 10 línguas e o mais debatido em todo o mundo no que se refere à ética ambiental. Embora a edição original date de 1949, nunca nenhum editor de língua portuguesa, incluindo Brasil, se tinha aventurado a traduzi-lo e publicá-lo (2007). Anteriormente (2004), tinha sido editada uma obra que marcou época (1985) na muito debatida corrente conhecida como *deep ecology*, com o título em português *Ecologia Profunda - dar à natureza prioridade na nossa vida*. Em 2007, saíram os dois primeiros *Cadernos Schumacher* para a Sustentabilidade (*Schumacher Briefings*), traduzidos da série inglesa inspirada no pensamento de E. F. Schumacher, o célebre autor de *Small is Beautiful*, e que abordam a questão da sustentabilidade de um ponto de vista ambientalmente consequente: Transformar a Economia e Criar Cidades Sustentáveis. A publicação, em 2006, integrada na comemoração dos 30 anos de rejeição do nuclear pelo povo de Ferrel, Peniche, do romance *A Maldição das Bruxas de Ferrel*, de Mariano Calado, baseado em factos reais, e de dois livros para crianças e jovens, *Estrela Voadora* e *O Mistério da Torre Verde*, que cultivam a sensibilidade à harmonia com a natureza e ao combate contra a destruição dos espaços verdes em ambiente urbano, completam uma primeira fase da actividade editorial na dimensão ecológica. Outros projectos aguardam.

José Carlos Costa Marque nasceu no Porto, em 1945. No domínio da ecologia, participou desde o 25 de Abril em várias intervenções, tendo criado, ou colaborado em, diversas publicações, desde o jornal *Frente Ecológica*, do Movimento Ecológico Português (colaboração) à revista *Alternativa*, do Grupo Autónomo de Intervenção Ecológica do Porto, e ainda *A Urtiga*, *Terra Mãe*, *Terra Mágica* (colaboração), *Ar Livre*, e as folhas *Menina Terra*, *Sol Sorridente* e *Avisos e Saudações*. Em 1974

fundou a colecção de livros *Viver é Preciso* (Edições Afrontamento), que integrou os *Cadernos de Ecologia e Sociedade*. Que tinha, até 2000, 20 títulos publicados, recomeçou no início de 2009 a ser editada com dois novos títulos, mantendo-se o mesmo coordenador que a criou. Fundador e membro da direcção da *Campo Aberto* - que actua sobretudo no Noroeste e Norte do país. Licenciado em filosofia, foi professor do ensino secundário, tradutor free lance, editor, assessor e leitor editorial, responsável pelo centro de documentação e edições da Universidade do Algarve de 1982 a 1986, e tradutor principal nos serviços de tradução do Secretariado-Geral do Conselho da União Europeia, hoje reformado. Um dos quatro fundadores da série *DiVersos - Poesia e Tradução*. Esteve igualmente na origem das Edições Afrontamento (1963), do Porto, e das Edições Sempre-em-Pé (2004). Foi assessor editorial na *Enciclopédia Mirador*, Brasil, publicada por *Encyclopaedia Britannica* do Brasil, e trabalhou nas edições da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

## PRÉMIO CARREIRA

Atribuído ao **Senhor Alfredo Conceição**

A 15 de Agosto fará 90 anos. Cego e desde há 3 meses amarrado a uma cama, vai acabar a vida sob as mesmas características com que sempre viveu – a modéstia, a discrição e o afastamento das pompas e dos faustos da vida. Começou bem cedo a vida de trabalho como serralheiro, mas logo passou a ter na pintura o grande sonho da sua vida. Ele pertence a uma elite de desenhadores e pintores, raros em Portugal, que dedicaram a vida a ilustrar trabalhos científicos. Para sobreviver no mundo difícil das artes plásticas teve de sacrificar a sua sensibilidade criativa ao rigor do desenho biológico, e tornou-se um dos expoentes máximos dessa forma de expressão. São célebres os insectos que desenhou e pintou para a obra *"Longicórnios de Moçambique"* do Prof. Lawrence Dillon da Universidade do Texas. Emigrando para Moçambique ali permaneceu 33 anos, trabalhando para o Serviço de Geologia e Minas e para o Museu Álvaro de Castro. Colaborou com eminentes cientistas como os Prof Varela Aldemira que foi colaborador directo do Prof. Azevedo Neves do Instituto de Medicina Legal, Francisco Valença e Saavedra Machado do Museu Etnográfico e com escultor Carlos Amado, da Escola de Belas Artes de Lisboa. Amigo e colaborador dos Prof, Manuel Gomes Guerreiro e Manuel Viegas Guerreiro, ilustrando alguns dos seus livros. Colaboração foi continuada quando Alfredo regressou a Lisboa e foi integrado no Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, onde colaborou com Viegas Guerreiro nomeadamente na obra *"Pitões das Junias"*. Alfredo pintou dezenas de aves e mamíferos de África e depois, ao serviço do SNPRPP muitas dezenas de aves, flora, borboletas, cogumelos, peixes e moluscos para as Áreas Protegidas. A qualidade do trabalho granjeou-lhe fama internacional. Largou a pintura biológica, porque a vista lhe ia faltando, dedicando-se à pintura de paisagens; deixou óleos e aguarelas das áreas de parques e reservas, revelando grande criatividade e extraordinária sensibilidade, indo da pintura figurativa à abstracta, elaborando sem dúvida a mais completa obra de pintura paisagista do nosso país de um só artista. Alfredo expôs individual e colectivamente em Moçambique, em Lisboa, no Estoril e no Funchal. Uma vida dedicada a promover as belezas da Natureza, que só terminou quando já para cima dos oitenta anos, a vista lhe faltou de todo. Quem se interessa pelo Ambiente e pela Natureza em Portugal, não deve desconhecer a obra de Alfredo da Conceição, um homem bom, modesto, de grandes qualidades de artista que noutra país, que não este onde a mediocridade é mais enaltecida do que o valor, seria desde há muito divulgado e objecto de reconhecimento nacional.

A **CONFEDERAÇÃO** instituiu em 1999 o **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira"**. Anualmente, a Confederação assegura os prémios entregues aos galardoados e as menções honrosas, bem como a organização do evento, nomeadamente a escolha do local, o processo de nomeação e apuramento dos premiados e a cerimónia de entrega.

O nome escolhido é uma homenagem a um dos mártires da causa ambiental, o fotógrafo português Fernando Pereira, morto no acto de sabotagem do navio do *Greenpeace* que há 20 anos tentava impedir a realização de testes nucleares franceses no atol de Mururoa no Pacífico.

O prémio destina-se a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se distinga na sua acção como "amiga do ambiente".

A 11ª edição do prémio, referente a 2008/2009 é entregue ao galardoado numa cerimónia pública, a 28 de Julho de 2008, assim como são entregues menções honrosas aos restantes nomeados por ordem alfabética.

\*\*\*

**A Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**, fundada em 1991, é a maior organização ambientalista do País, integrando 115 ADA/ONGA (Associações de Defesa do Ambiente/Organizações Não Governamentais de Ambiente) de âmbitos Nacional, Regional e Local, **do Continente e Regiões Autónomas, que representam, no seu todo, muitas dezenas de milhares de associados.**

A Confederação tem como objectivos gerais a defesa do ambiente, nas suas múltiplas vertentes, em particular através do fenómeno do associativismo. Entre outras funções compete à Confederação promover e assegurar o intercâmbio de informações e experiências entre as suas associadas e gerir os processos de eleição de representantes das ONGA em Organismos Públicos de acordo com o "Regulamento de Representação das ADA/ONGA em Organismos Públicos".

É membro do European Environmental Bureau e representa as ONGA no Conselho Económico e Social.

Organiza anualmente um Encontro Nacional de Associações de Defesa do Ambiente que este ano terá a sua 20ª edição. A Confederação pretende reforçar cada vez mais a ligação entre as ONGA e contribuir para a valorização e o fomento do associativismo ambientalista. A democratização da defesa do ambiente em Portugal é um objectivo da Confederação.

---

**Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente**

**Secretariado:** Rua Bernardo Lima, n.º 35, 2º B, 1150-075 Lisboa  
Telf./Fax. 21 354 28 19  
cpada@cpada.pt



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS ASSOCIAÇÕES  
DE DEFESA DO AMBIENTE

**PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE  
"FERNANDO PEREIRA"  
2008/2009**

28 JULHO 2009

**Mãe d'Água das Amoreiras – Museu da Água**

**Praça da Amoreiras, Lisboa**



Prémio Nacional de Ambiente *Fernando Pereira*  
2008/2009

## **MENÇÕES HONROSAS**

### **Associação de Estudos do Alto Tejo / Câmaras Municipais Vila Velha de Ródão e de Nisa**

Pela Classificação das Portas de Ródão como Monumento Natural, cujo processo de classificação desenvolveu-se entre Setembro de 2004 e Julho de 2005 junto do então Instituto da Conservação da Natureza. A aprovação em Conselho de Ministros, deu-se com a sua publicação do *Decreto Regulamentar n.º 7/2009* de 20 de Maio. Duas grandes finalidades estiveram na base da proposta: a preservação dos valores naturais, cénicos e culturais existentes, garantindo o equilíbrio paisagístico e assegurando a articulação entre o natural e o humanizado, e a promoção do desenvolvimento sustentável da região tirando partido da singularidade, valor cénico, raridade e representatividade ecológica do conjunto composto pelo monumento natural e pela sua envolvente. Pela marca na paisagem, pelo carácter único e singular, pelo simbolismo que este geomonumento representa a nível local e nacional, mas também pelos valores geológicos, biológicos e culturais existentes na envolvente e na dependência das Portas de Ródão.

### **BioAromas – Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca com o Município de Proença-a-Nova, o Centro de Ciência Viva da Floresta e a Escola Superior Agrária de Castelo Branco**

O BioAromas, é um Projecto para a Promoção da Transição para a Vida Pós Escolar de alunos com Necessidades Educativas Especiais permanentes, consolidado a partir de uma ideia da Unidade de Ensino Estruturado da Escola Básica Secundária Pedro da Fonseca. O pressuposto inicial, de acordo com o processo de elaboração e de implementação de um PIT (Plano Individual de Transição) era desejar oferecer a estes alunos uma experiência de iniciação pré profissional em contexto de trabalho, actividades que, de algum modo, os pudessem preparar para uma possível via profissionalizante. A hipótese do projecto incidir sobre a produção de plantas aromáticas e medicinais levou-nos a contactar o Município de Proença-a-Nova, o Centro de Ciência Viva e a Escola Superior Agrária, no sentido de tornar o projecto mais consistente na prossecução dos seus objectivos. A parceria com o Município traduziu-se na capacidade de proporcionar o espaço físico, logística de transporte, o saber através dos seus técnicos, os alunos adquirirem conhecimentos e competências na realização das tarefas em contexto de trabalho prático, de modo a poderem ingressar, um dia, no mercado de trabalho com alguma experiência e autonomia. Os alunos envolvidos neste projecto (que terá a duração de 3 anos), começaram, assim, a realizar, ainda na sala de aula, um levantamento das plantas da região mais usadas nas infusões, a conhecê-las e identificá-las. No Viveiro Municipal, os alunos iniciaram as actividades experimentais de sementeira, estacaria e cultivo, e, mais tarde, a recolha e secagem de plantas aromáticas e medicinais tradicionais no Concelho, numa sala constituída para o efeito. O modo de produção (totalmente biológico) implicou o cumprimento rigoroso de determinadas regras, nomeadamente, no recurso ao composto orgânico para melhoramento da fertilidade dos solos (com restos orgânicos trazidos da cozinha do refeitório da escola, e restos



**O reservatório Mãe d' Água das Amoreiras foi projectado pelo Arquitecto Carlos Mardel em 1746 e ficou pronto em 1834. Tinha como objectivo receber e distribuir a água fornecida pelo Aqueduto das Águas Livres. No interior merece destacar a cisterna de água, com capacidade de 5500 m<sup>3</sup> e com 7,5 metros de profundidade. Possui um terraço com vista panorâmica sobre a cidade de Lisboa. Pela sua beleza e grandiosidade, a Mãe d' Água é o local ideal para a realização de iniciativas culturais, como exposições de artes plásticas, concertos, bailados e teatro.**



de plantas e folhas apanhadas no viveiro, realizaram um compostor), na utilização do sistema de rega adequado (para poupança da água), no controlo manual das pragas que afectam as plantas de forma natural (sem utilização de produtos nocivos ao meio ambiente) e na recolha de plantas em locais isentos de poluição. Ao mesmo tempo foram-lhes (e continuam a ser) inculcidas regras de higiene e segurança, a matemática aplicada à actividade, a sensibilização ambiental, entre outras, num contexto que lhes é muito mais favorável à aprendizagem. Pretendia-se, assim, que aqueles jovens viessem a ter prazer por estas actividades. Com o evoluir do projecto, porque para estas crianças havia necessidade de resumir as características das plantas, e porque deveria ser apresentado à comunidade todo o esforço e trabalho por eles e por todos dedicado, surgiu a ideia de se elaborar um caderno ao qual optámos por chamar BioAromas – plantas aromáticas e medicinais, de fácil leitura e entendimento. O projecto teve a sua apresentação à comunidade entre os dias 10 e 13 de Junho, em Proença-a-Nova, e entre os dias 26 e 28 de Junho em Vila Velha de Ródão.

#### **Gaia – Grupo de Acção e Intervenção Ambiental**

O GAIA (Grupo de Acção e Intervenção Ambiental) é uma associação ecologista, inovadora, plural, apartidária e não hierárquica. Foi fundada em 1996 em Lisboa e actua a nível nacional e regional com núcleos no Porto e no Alentejo, para além do de Lisboa. Colabora com outras associações portuguesas e faz parte de várias redes europeias. O GAIA é uma ONGA (organização não governamental do ambiente) com uma forte componente activista, recorrendo a acções directas, criativas e não-violentas, promovendo o trabalho a partir das bases. Aborda a problemática ecológica através de uma crítica ao modelo social e económico que explora e prejudica o planeta, a sociedade e as gerações futuras. Paralelamente, procura construir alternativas positivas para um mundo ecologicamente sustentável e socialmente justo. O GAIA é uma associação que foca as temáticas ambientais integrando questões sociais e políticas. Com uma forte componente activista, utiliza frequentemente acções criativas de cariz directo e não violento como forma de sensibilizar e criar consciência sobre raízes sociais dos problemas ambientais. O GAIA investe também fortemente na integração e influência de outros grupos sociais, transformando o trabalho de lobby e cooperação em pontos fortes do trabalho que realiza. O GAIA é composto por 3 núcleos regionais: Lisboa, Porto e Alentejo.

#### **Plataforma por Monsanto**

Pela forma persistente e continuada na defesa do Parque Natural do Monsanto, nos últimos anos, no âmbito da defesa dos interesses dos cidadãos e do meio ambiente. O Parque Florestal de Monsanto, que levou mais de 50 anos a desenvolver-se, abrange seis freguesias de Lisboa, tendo um papel de extrema importância não só como pulmão de toda a Área Metropolitana de Lisboa mas também como local de lazer para milhares de cidadãos que utilizam o Parque regularmente. A gestão do Parque Florestal de Monsanto deve ser feita de forma a conciliar a preservação da natureza com a utilização pelos cidadãos.

## GALARDOADOS (2)

O **Prémio Nacional de Ambiente "Fernando Pereira" 2008/2009** é atribuído a

### (1) Professor João Lourenço – Escola Secundária de Barcelos

O Arboreto de Barcelos é uma colecção viva de cerca de mil árvores, arbustos e subarbustos da flora autóctone de Portugal Continental instalada na Escola Secundária de Barcelos. A sua plantação iniciou-se em 1987, e foi orientada por vários objectivos: embelezar as zonas da escola destinadas a jardim; cumprir funções de apoio didáctico e pedagógico a matérias curriculares; realização, aprofundamento e acompanhamento de estudos científicos relacionados com a flora nacional; tornar-se um instrumento de promoção e defesa do património florístico autóctone de Portugal Continental e do meio ambiente em geral. Actualmente é já a maior colecção viva de árvores, arbustos e subarbustos autóctones do continente português, pois comporta perto de duas centenas de taxa, encontrando-se em falta apenas alguns daqueles que, por serem muito raros ou por terem biótopos muito específicos, são extraordinariamente difíceis de recolher ou de adaptação complexa.

### (2) José Carlos Marques – Editores Sempre em pé.

As Edições Sempre-em-Pé começaram a publicar no final de 2004 e são resultado da actividade de um pequeno editor independente em nome individual sediado na região do Porto. Publicou até hoje vinte títulos. Embora sendo um editor generalista, duas linhas avultam na sua actividade: a poesia, por um lado, a natureza e o ambiente, por outro lado. Aliás, o editor considera que há entre ambas um nexo e um parentesco, podendo ser a poesia uma forma de aceder à beleza e ao significado do universo e da natureza. Entre os títulos publicados avulta o clássico *The Sand County Almanac*, de Aldo Leopold, na versão portuguesa com o título *Pensar Como Uma Montanha*, livro traduzido em 10 línguas e o mais debatido em todo o mundo no que se refere à ética ambiental. Embora a edição original date de 1949, nunca nenhum editor de língua portuguesa, incluindo Brasil, se tinha aventurado a traduzi-lo e publicá-lo (2007). Anteriormente (2004), tinha sido editada uma obra que marcou época (1985) na muito debatida corrente conhecida como *deep ecology*, com o título em português *Ecologia Profunda - dar à natureza prioridade na nossa vida*. Em 2007, saíram os dois primeiros *Cadernos Schumacher* para a Sustentabilidade (*Schumacher Briefings*), traduzidos da série inglesa inspirada no pensamento de E. F. Schumacher, o célebre autor de *Small is Beautiful*, e que abordam a questão da sustentabilidade de um ponto de vista ambientalmente consequente: Transformar a Economia e Criar Cidades Sustentáveis. A publicação, em 2006, integrada na comemoração dos 30 anos de rejeição do nuclear pelo povo de Ferrel, Peniche, do romance *A Maldição das Bruxas de Ferrel*, de Mariano Calado, baseado em factos reais, e de dois livros para crianças e jovens, *Estrela Voadora* e *O Mistério da Torre Verde*, que cultivam a sensibilidade à harmonia com a natureza e ao combate contra a destruição dos espaços verdes em ambiente urbano, completam uma primeira fase da actividade editorial na dimensão ecológica. Outros projectos aguardam.

José Carlos Costa Marque nasceu no Porto, em 1945. No domínio da ecologia, participou desde o 25 de Abril em várias intervenções, tendo criado, ou colaborado em, diversas publicações, desde o jornal *Frente Ecológica*, do Movimento Ecológico Português (colaboração) à revista *Alternativa*, do Grupo Autónomo de Intervenção Ecológica do Porto, e ainda *A Urtiga*, *Terra Mãe*, *Terra Mágica* (colaboração), *Ar Livre*, e as folhas *Menina Terra*, *Sol Sorridente* e *Avisos e Saudações*. Em 1974

fundou a colecção de livros *Viver é Preciso* (Edições Afrontamento), que integrou os *Cadernos de Ecologia e Sociedade*. Que tinha, até 2000, 20 títulos publicados, recomeçou no início de 2009 a ser editada com dois novos títulos, mantendo-se o mesmo coordenador que a criou. Fundador e membro da direcção da *Campo Aberto* - que actua sobretudo no Noroeste e Norte do país. Licenciado em filosofia, foi professor do ensino secundário, tradutor free lance, editor, assessor e leitor editorial, responsável pelo centro de documentação e edições da Universidade do Algarve de 1982 a 1986, e tradutor principal nos serviços de tradução do Secretariado-Geral do Conselho da União Europeia, hoje reformado. Um dos quatro fundadores da série *DiVersos - Poesia e Tradução*. Esteve igualmente na origem das Edições Afrontamento (1963), do Porto, e das Edições Sempre-em-Pé (2004). Foi assessor editorial na *Enciclopédia Mirador*, Brasil, publicada por *Encyclopaedia Britannica* do Brasil, e trabalhou nas edições da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

## PRÉMIO CARREIRA

Atribuído ao **Senhor Alfredo Conceição**

A 15 de Agosto fará 90 anos. Cego e desde há 3 meses amarrado a uma cama, vai acabar a vida sob as mesmas características com que sempre viveu – a modéstia, a discrição e o afastamento das pompas e dos faustos da vida. Começou bem cedo a vida de trabalho como serralheiro, mas logo passou a ter na pintura o grande sonho da sua vida. Ele pertence a uma elite de desenhadores e pintores, raros em Portugal, que dedicaram a vida a ilustrar trabalhos científicos. Para sobreviver no mundo difícil das artes plásticas teve de sacrificar a sua sensibilidade criativa ao rigor do desenho biológico, e tornou-se um dos expoentes máximos dessa forma de expressão. São célebres os insectos que desenhou e pintou para a obra *"Longicórnios de Moçambique"* do Prof. Lawrence Dillon da Universidade do Texas. Emigrando para Moçambique ali permaneceu 33 anos, trabalhando para o Serviço de Geologia e Minas e para o Museu Álvaro de Castro. Colaborou com eminentes cientistas como os Prof Varella Aldemira que foi colaborador directo do Prof. Azevedo Neves do Instituto de Medicina Legal, Francisco Valença e Saavedra Machado do Museu Etnográfico e com escultor Carlos Amado, da Escola de Belas Artes de Lisboa. Amigo e colaborador dos Prof, Manuel Gomes Guerreiro e Manuel Viegas Guerreiro, ilustrando alguns dos seus livros. Colaboração foi continuada quando Alfredo regressou a Lisboa e foi integrado no Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico, onde colaborou com Viegas Guerreiro nomeadamente na obra *"Pitões das Junias"*. Alfredo pintou dezenas de aves e mamíferos de África e depois, ao serviço do SNPRPP muitas dezenas de aves, flora, borboletas, cogumelos, peixes e moluscos para as Áreas Protegidas. A qualidade do trabalho granjeou-lhe fama internacional. Largou a pintura biológica, porque a vista lhe ia faltando, dedicando-se à pintura de paisagens; deixou óleos e aguarelas das áreas de parques e reservas, revelando grande criatividade e extraordinária sensibilidade, indo da pintura figurativa à abstracta, elaborando sem dúvida a mais completa obra de pintura paisagista do nosso país de um só artista. Alfredo expôs individual e colectivamente em Moçambique, em Lisboa, no Estoril e no Funchal. Uma vida dedicada a promover as belezas da Natureza, que só terminou quando já para cima dos oitenta anos, a vista lhe faltou de todo. Quem se interessa pelo Ambiente e pela Natureza em Portugal, não deve desconhecer a obra de Alfredo da Conceição, um homem bom, modesto, de grandes qualidades de artista que noutra país, que não este onde a mediocridade é mais enaltecida do que o valor, seria desde há muito divulgado e objecto de reconhecimento nacional.